



RESISTÊNCIA
NO FEMININO



história
territórios
comunidades



CENTRE FOR
FUNCTIONAL ECOLOGY
SCIENCE FOR PEOPLE & THE PLANET



NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Nome Mulher: as mulheres portuguesas no século XX



Imagem: 1º de Maio de 1974
Fonte: *Século Ilustrado*

“*Nome Mulher: as mulheres portuguesas no século XX*” é uma iniciativa da Rede Resistência no Feminino e do Laboratório de História, Territórios e Comunidades. A Rede Resistência no Feminino procura debater e refletir acerca das diferentes formas de resistência protagonizadas e desenvolvidas pelas mulheres ao longo da história.

As mulheres têm detido uma importância decisiva no processo de afirmação da democracia e de luta pela igualdade política e social na história contemporânea de Portugal, protagonizando e desenvolvendo vários tipos de resistência. Nos campos e nas fábricas, nas universidades e nas escolas, nas artes e nos círculos intelectuais, na clandestinidade e nas prisões, em todas as dimensões do quotidiano, estas mulheres, de diferentes origens e percursos de vida e com sensibilidades políticas e graus de envolvimento distintos, foram essenciais na luta pela democracia e pela igualdade.

A presente iniciativa parte da visualização de um episódio à escolha do programa “Nome

Mulher” documentou as várias realidades e experiências de luta das mulheres portuguesas durante o período revolucionário e na transição para a democracia, constituindo uma fonte histórica essencial para a reflexão sobre o papel da mulher durante todo o século XX. Tendo como principal objetivo a análise crítica desta fonte histórica, procuramos incentivar o debate fundamentado em comentários e questões sobre o episódio escolhido.

As sessões abarcaram diversas temáticas em torno das mulheres, das suas lutas e reivindicações: a luta contra o fascismo e o Estado Novo; o trabalho e as lutas no pós 25 de abril; e ainda os direitos conquistados com a democracia, como o voto, a saúde reprodutiva (planeamento familiar, aborto) e o divórcio.

Com esta atividade os alunos deverão conseguir:

- refletir criticamente acerca de temáticas em torno da “condição da mulher” e dos percursos de luta das mulheres;
- reconhecer o papel das mulheres enquanto sujeitos históricos ativos e intervenientes no devir histórico;
- identificar as mudanças sociais operadas entre o período do Estado Novo e a instauração da Democracia;
- reconhecer a importância da ação individual ou coletiva de indivíduos ou grupos no decorrer histórico;
- analisar e refletir sobre fontes históricas diversas utilizadas para o estudo do passado;
- compreender a importância do estudo da história para a problematização das ligações entre passado e presente e a necessidade de intervenção crítica em vários contextos.

Com o visionamento do episódio e com a seleção dos trechos mais relevantes de acordo com as necessidades de aprendizagem de cada turma, pretende-se que os alunos juntamente com o/a professor/a formulem entre dois a três comentários e/ou questões sobre o conteúdo do episódio, estimulando uma conversa com as oradoras. As questões/comentários devem basear-se e seguir as seguintes linhas orientadoras: numa primeira fase, deve ser elaborada uma análise direcionada para a identificação do sujeito histórico e das causas que levaram ao acontecimento, assim como para a contextualização deste no espaço e no tempo. Procura-se ainda que os alunos identifiquem as mudanças provocadas com o advento da Democracia, assim como reconheçam o seu impacto na sociedade portuguesa atual, problematizando as relações entre o passado e o presente. _____

Episódios e temas abordados

● **As mulheres e a luta contra o Estado Novo**

“A Mulher e o Fascismo: Mulheres que Lutaram” (1974). Parte 1 e 2. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-mulher-e-o-fascismo-mulheres-que-lutaram-1-2/>

Parte 2 : <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/a-mulher-e-o-fascismo-mulheres-que-lutaram-2-2/>

● **Mulheres, trabalho e lutas no pós-25 de abril** “O Caso Sogantal” (1974). Cerca de 40 minutos. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-caso-sogantal/>

● “Applied Magnetics - O Início duma Luta” (1974). Cerca de 40 minutos. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/applied-magnetics-o-inicio-duma-luta/>

“Atadeiras em Greve” (1975). Parte 1 e 2. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/atadeiras-em-greve-1-2/>

Parte 2: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/atadeiras-em-greve-2-2/>

“Direito à Habitação” (1976) Parte 1. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/direito-a-habitacao-1-2/>

Parte 2: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/direito-a-habitacao-2-2/>

● **Direitos da mulher**

“Divórcio” (1974). Cerca de 40 minutos. <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/divorcio-2/>

“Planeamento Familiar” (1975). Parte 1 e 2. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/planeamento-familiar-parte-i/>

Parte 2: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/planeamento-familiar-parte-ii/>

“O Voto das Mulheres” (1975). Parte 1 e 2. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-voto-das-mulheres-parte-i/>

Parte 2: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/o-voto-das-mulheres-parte-ii/>

“Falar do Aborto” (1975). Parte 1 e 2. Cerca de 20 minutos cada um.

Parte 1: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/falar-do-aborto-1-2/>

Parte 2: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/direito-de-familia-1-2/>

Duração de cada sessão: 90 minutos

Equipa:

Andreia Rodrigues

Carolina Oliveira

Catarina Santos

Joana Ralão

Maria Fernanda Rollo

Marianela Valverde

Natividade Monteiro

Susana Domingues

Virgínia Baptista

Outubro 2023